

## O ENSINO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS

### BILINGUAL EDUCATION IN EDUCATION: IMPACTS ON STUDENTS' ACADEMIC DEVELOPMENT

*Gabriel José Garcia Batista*<sup>1</sup>  
*Prof. Me. Romulo de Oliveira Costa*<sup>2</sup>  
UNIVERSO / UFRJ/ CPII

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17314963>

#### RESUMO

As teorias de desenvolvimento da criança são fruto de análise, ao menos, cem anos na história da pedagogia considerada moderna. Obviamente, tais teorias ganham força, concomitantemente, com o reconhecimento do direito de aprender das crianças, sendo responsabilidade de zelo e de vigilância da família, bem como da sociedade e do Estado, tendo por base leis ou conjuntos de leis sobre o tema, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil, desde 1990. O aprender não deve ser

exclusivamente em língua materna, obrigatória, mas se torna necessária a oferta da aprendizagem em outros idiomas, como, por exemplo, o inglês. Não se pode pensar o cidadão em crescimento, apenas, como falante de um único idioma em um mundo cada vez mais global, daí a emergência do ensino bilíngue e a relação com o desenvolvimento cognitivo e social das crianças como objeto de investigação deste trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Bilíngue; Aprendizagem; Impacto Acadêmico; Desenvolvimento.  
**Keywords:** Bilingual Education; Learning; Academic Impact; Development.

#### ABSTRACT

Child development theories are the result of analysis spanning at least a century in the history of modern pedagogy. Obviously, these theories gained strength concomitantly with the recognition of children's right to learn, a responsibility for the care and supervision of the family, as well as society and the state, based on laws or sets of laws on the subject, such as the Child and Adolescent Statute (ECA) in Brazil since 1990. Learning should not be

exclusively in the mother tongue, which is mandatory, but it is necessary to offer learning in other languages, such as English. The growing citizen cannot be considered solely as a speaker of a single language in an increasingly global world, hence the emergence of bilingual education and its relationship with children's cognitive and social development as the subject of investigation in this work.

1 Psicólogo pela Universidade Salgado Oliveira. E-mail: gabriel\_gb@hotmail.com

2 Mestre em Geografia e Planejamento Territorial pela UFRJ e pertence ao quadro de professores efetivos do Colégio Pedro II. E-mail: romulo.deoliveiracosta@yahoo.com.br

**Keywords:** Bilingual Education; Learning; Academic Impact; Development.

---

## 1. INTRODUÇÃO

A globalização e a crescente interconectividade entre os países reforçam a necessidade do ensino de línguas estrangeiras, especialmente do inglês, considerada a língua franca mundial. No contexto educacional, programas bilíngues têm se tornado uma tendência em diversos países, incluindo o Brasil, visando a proporcionar aos alunos não apenas a competência comunicativa em uma segunda língua, mas também vantagens cognitivas e acadêmicas significativas. O ensino bilíngue, portanto, emerge como um modelo educacional promissor, influenciando, positivamente, o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes (García; Lin, 2017).

O ensino bilíngue não se restringe à simples transmissão de vocabulário e de estruturas gramaticais; ele engloba abordagens metodológicas que integram o aprendizado da língua adicional a diferentes disciplinas do currículo escolar. Modelos como o *Content and Language Integrated Learning* (CLIL) e a *Educação Bilíngue Translanguaging* são exemplos de estratégias pedagógicas que promovem uma imersão linguística efetiva, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como pensamento crítico, resolução de problemas e flexibilidade cognitiva (Cenoz & Genosse, 2021). Dessa forma, compreender os impactos do ensino bilíngue no desempenho acadêmico dos alunos torna-se essencial para a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

Pesquisas na área de neurociência educacional demonstram que indivíduos expostos a contextos bilíngues apresentam uma maior plasticidade cerebral, o que favorece a memória de trabalho e a capacidade de multitarefa (Baialystok, 2018). Além disso, estudos recentes indicam que o ensino bilíngue pode contribuir para a melhoria no desempenho acadêmico geral dos alunos, uma vez que o desenvolvimento de uma segunda língua potencializa a compreensão de conteúdos em diferentes áreas do conhecimento, como Matemática e Ciências, ao incentivar conexões interdisciplinares mais profundas (Grosjean, 2021).

Além disso, estudos demonstram que programas bilíngues bem estruturados reservados para uma aprendizagem são mais significativos e promovem um ambiente mais dinâmico e

participativo (Baker & Wright, 2017). Esse modelo educacional favorece a construção do conhecimento por meio de inter-relações interativas, estimulando o engajamento dos alunos e incentivando o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem. Além disso, a exposição contínua a dois idiomas permite que os estudantes adquiram maior fluência linguística e aprimorem suas habilidades socioemocionais, como a comunicação intercultural e a colaboração em equipe. Essas características tornam o ensino bilíngue uma abordagem pedagógica eficaz para preparar os alunos para os desafios de um mundo globalizado, ampliando suas oportunidades acadêmicas e profissionais (Cenoz & Genesse, 2021).

No contexto brasileiro, o crescimento da oferta de escolas bilíngues tem despertado discussões sobre os desafios e oportunidades desse modelo de ensino. Questões como a formação docente, a adaptação curricular e a inclusão de alunos de diferentes perfis socioeconômicos são aspectos fundamentais a serem analisados. A ausência de regulamentação específica para a educação bilíngue no Brasil também gera desafios para a implementação de diretrizes padronizadas que garantam a qualidade do ensino oferecido (Rocha & Macedo, 2020).

## **2. OBJETIVOS**

A partir da temática estabelecida, impõe-se como objetivo geral analisar os impactos do ensino bilíngue no desenvolvimento acadêmico dos alunos, considerando aspectos como desempenho escolar, habilidades cognitivas e engajamento educacional.

Em relação aos objetivos específicos, três tornam-se necessários para a análise do arcabouço teórico-metodológico do artigo em curso:

- A. Investigar os impactos do ensino bilíngue no desempenho acadêmico dos alunos;
- B. Examinar os desafios enfrentados na implementação do ensino bilíngue no Brasil;
- C. Comparar as políticas e diretrizes do ensino bilíngue no Brasil com modelos internacionais bem-sucedidos.

## **3. METODOLOGIA**

Para que sejam alcançados resultados satisfatórios aos objetivos propostos, esta

pesquisa demanda investigação bibliográfica acerca dos conceitos e temáticas que lhe são inerentes, a partir de artigos científicos, disponíveis nos sites oficiais da *Scielo*, *Google Acadêmico*, entre outros, no período de 2020 a 2025, visando à elaboração deste artigo, tornando-se primaz apresentar os diferentes modos de operacionalização metodológica, sendo eles: a investigação bibliográfica que se insere na leitura de artigos e periódicos importantes para a construção da pesquisa em questão, em que se destacam alguns autores (as) de suma importância nas diferentes temáticas, tais como, acerca da aprendizagem cultural, Vygotsky, Thorne, Rocha, entre outros, e, acerca da interdependência linguística e aquisição bilíngue, Cummins, García, Rocha, entre outros.

De maneira concomitante, no decorrer da elaboração do artigo, também fez-se uso periódico do site oficial do Ministério da Educação - MEC; de relatórios do IBGE e de periódicos da ONU/UNICEF.

#### **4. CONSIDERAÇÕES GERAIS e DISCUSSÕES**

##### **4.1 Aprendizagem Sociocultural e a Interação no Ensino Bilíngue**

Para a análise da aprendizagem sociocultural e a interação bilíngue, torna-se primaz trazer a perspectiva psicológica de Vygotsky (1986), em que se destaca que o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz por meio da interação social, na qual a linguagem desempenha um papel fundamental na mediação do conhecimento. Conforme o seu prisma, a aprendizagem não é um processo isolado, mas sim construído a partir das relações interpessoais e do contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido. No ensino bilíngue, por exemplo, essa ótica reforça a importância da imersão linguística e do uso do idioma adicional em situações autênticas de comunicação, promovendo uma internalização mais significativa da nova língua (Cenoz & Genesse, 2021).

Como nos afirma Vygotsky (1978), o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é essencial para compreender o aprendizado de uma segunda língua dentro do ambiente educacional bilíngue. A ZDP refere-se à diferença entre o que um aluno consegue realizar sozinho e o que ele pode alcançar com o auxílio de um mediador mais experiente, como um professor ou um colega mais fluente. No contexto bilíngue, essa mediação ocorre por meio de estratégias como *scaffolding* (suporte pedagógico temporário), em que o educador ajusta sua orientação conforme o aluno desenvolve maior autonomia na língua-alvo (Lantolf & Thorne,

2006).

Portanto, a interação no ambiente bilíngue amplia a capacidade dos alunos de realizar conexões entre os idiomas, favorecendo o aprendizado por meio de situações de uso real da língua. Segundo Vygotsky (1986), a linguagem não apenas reflete o pensamento, mas também o molda, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas superiores, como pensamento crítico e resolução de problemas. Dessa forma, a perspectiva sociocultural sugere que o ensino bilíngue, ao incentivar a comunicação colaborativa e o aprendizado significativo, possa impactar positivamente o desenvolvimento acadêmico dos alunos (García & Lin, 2017).

#### 4.2 A Interdependência Linguística e a Aquisição Bilíngue

De acordo com Cummins (1991), contribuinte dos estudos sobre bilinguismo, propondo a *Hipótese da Interdependência Linguística*, afirma que o desenvolvimento da proficiência em uma língua pode influenciar positivamente a aquisição da segunda. Segundo o autor supracitado, as habilidades cognitivas e acadêmicas adquiridas em um idioma não são isoladas, mas transferíveis para outro, desde que haja uma base linguística bem desenvolvida. Esse conceito reforça a importância de programas bilíngues estruturados, que valorizem tanto a língua materna, quanto a segunda língua, potencializando o aprendizado global dos alunos (Abutalebi & Green, 2016).

Outro aspecto relevante é a distinção entre *Basic Interpersonal Communicative Skills (BICS)* e *Cognitive Academic Language Proficiency (CALP)*. A BICS refere-se à proficiência comunicativa cotidiana, adquirida de maneira mais natural e em contextos sociais. Já a CALP envolve habilidades linguísticas mais complexas, necessárias para o desempenho acadêmico, como compreensão de textos científicos e produção escrita formal (Cummins, 2008). Essa distinção é fundamental para o ensino bilíngue, pois demonstra que a fluência comunicativa não garante, por si só, o sucesso acadêmico na segunda língua.

Dessa forma, ao aplicarem-se essas estratégias pedagógicas, deve-se considerar tanto o desenvolvimento da linguagem cotidiana, quanto das habilidades acadêmicas. Estudos sugerem que alunos inseridos em ambientes bilíngues bem planejados apresentam maior flexibilidade cognitiva e desempenho aprimorado em diversas disciplinas, pois o bilinguismo fortalece funções executivas, como memória de trabalho e atenção seletiva (Rocha & Macedo, 2020). Isso posto, a interdependência linguística reforça a necessidade de abordagens metodológicas que integrem o ensino das línguas ao currículo escolar, garantindo que os alunos desenvolvam

competências acadêmicas avançadas nos dois idiomas (Cummins, 2008).

### 4.3 Resultados e Discussões

Pode-se perceber que, dentro do contexto deste trabalho, a ênfase gira em torno dos impactos do ensino bilíngue e o desenvolvimento acadêmico dos alunos, e quais estratégias pedagógicas utilizadas. Duas estratégias bem reconhecidas são: a *Basic Interpersonal Communicative Skills (BICS)* e a *Cognitive Academic Language Proficiency (CALP)*, que podem ser ajustadas de acordo com o desempenho e o contexto social do aluno.

Atualmente, segundo a Associação Brasileira de Ensino Bilíngue - ABEBI (2024), no Brasil, cerca de 1.200 (mil e duzentas) escolas privadas oferecem um programa de educação bilíngue, o que equivale a 3% do total de escolas privadas. Isto posto, evidencia-se que o número de colégios bilíngues brasileiros é escasso, em comparação com os países vizinhos, como: Uruguai, Chile e Argentina, onde o percentual de escolas bilíngues é de 10%.

Um estudo realizado pelo Ministério da Educação em 2023 aponta que houve um aumento de 64% na procura por escolas com segundo idioma, conforme revela a Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Crescimento da procura por Ensino Bilíngue no Brasil



<https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/ensino-bilingue>

É possível perceber que a Figura 1 aponta não apenas uma tendência, mas antes uma necessidade já que os pais reconhecem os benefícios do ensino bilíngue para preparar as novas

gerações e buscam por escolas que o ofereçam. Segundo dados do MEC (2023), os estados que mais se destacam são Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Pode-se pensar aqui em uma problemática: os dados são gerais e mascaram a realidade da relevante distinção entre as escolas privadas e públicas do país. Sabe-se, segundo o último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ano de 2022, que mais de 75% dos discentes nacionais estão em escola pública. Apesar do esforço de alguns governos locais, tanto estaduais, quanto municipais, o ensino bilíngue atinge pouco desses estudantes com maior limitação de renda e, conseqüentemente, de acesso ao segundo idioma.

Torna-se necessária a análise de distinguir uma educação bilíngue de qualidade em contraponto ao ensino de inglês demasiadamente tradicional e ultrapassado. Muitos discentes persistem aprendendo o segundo idioma de forma não-lúdica e relacional com seu espaço vivido. Nesse sentido, escolas e profissionais, por vezes, permanecem com aulas expositivas baseadas em metodologias que se sustentam no estímulo-resposta. ou seja, o docente apresenta verbos, como o *to be*, sem traçar um paralelo de uso e de aprofundamento da temática com a nova realidade da criança e do adolescente no escopo atual do processo de mundialização.

O bilinguismo permite que o cidadão saia de seu território nacional, de maneira física ou virtual, ampliando suas interações com outras culturas e povos, visando ao desenvolvimento pleno da linguagem. O aplicativo *Duolingo*, aplicativo de aprendizagem de idiomas criado por *Luis von Ahn* e *Severin Hacker* em 2012, traz, por exemplo, uma série de histórias, *podcasts*, entre outros, trabalhando a dinâmica interseccional entre o auricular e o visual. Posto isso, um aluno brasileiro pode interagir com o inglês, mesmo em uma micro cidade mineira, por exemplo. Tal aluno, hipoteticamente, valendo-se do aplicativo em questão, pode conversar com um amigo virtual estadunidense ou, até mesmo, visualizar paisagens mundializadas sem se deslocar fisicamente, utilizando o ciberespaço.

Ainda no campo da análise conceitual-teórica, o autor Cummins (2008) afirma que a aquisição de uma segunda língua no contexto escolar não se limita apenas à comunicação cotidiana, mas envolve, também, o desenvolvimento de habilidades linguísticas mais sofisticadas, essenciais para o sucesso acadêmico. Nesse sentido, a distinção entre *Habilidades Comunicativas Interpessoais Básicas (BICS)* e *Proficiência Linguística Acadêmica Cognitiva (CALP)* torna-se central para compreender os desafios enfrentados pelos alunos em programas bilíngues.

Outra perspectiva essencial é a de Piaget (1976), segundo o psicólogo, as crianças passam por aprimoramento de desenvolvimento cognitivo – sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal – cada um com características específicas de aprendizagem e processamento de informações. Conforme essa ótica, para o contexto do ensino bilíngue, sua teoria se torna relevante ao considerar como os alunos constroem conhecimento ao lidar com dois idiomas simultaneamente. Pesquisas recentes, como as de Bialystok (2018), demonstram que a experiência bilíngue pode acelerar certos processos cognitivos, como o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva, habilidades fundamentais para a transição entre os idiomas e que podem ser relacionadas ao estágio operacional concreto e formal descrito por Piaget. Além disso, estudos de Kroll e Bice (2017) demonstram que o bilinguismo impacta com certeza a memória de trabalho, um aspecto essencial para a aprendizagem e que se desenvolve progressivamente, ao longo dos avanços piagetianos.

A perspectiva interacionista de Vygotsky (1986), frequentemente contrastada com Piaget (1976), também pode ser associada ao ensino bilíngue, especialmente ao considerar a importância da mediação social na aquisição da linguagem. No entanto, autores como García e Wei (2014) sugerem que a teoria criada por Piaget ainda é valiosa, pois permite compreender como a cognição se adapta à experiência bilíngue dentro de um arcabouço construtivista, no qual o aluno internaliza e reorganiza o conhecimento conforme interage com os dois sistemas linguísticos.

A partir do exposto, a teoria supracitada continua a oferecer um modelo relevante para compreender os processos cognitivos no ensino bilíngue, sendo complementada por novas abordagens que destacam a plasticidade cerebral e os benefícios cognitivos do bilinguismo.

Segundo Piaget (1976), a aprendizagem ocorre por meio da equilibração entre os processos de assimilação e acomodação, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. No cenário do ensino bilíngue, os alunos constantemente reestruturam seus esquemas mentais ao

interagir com duas línguas, fortalecendo suas habilidades metalinguísticas e sua flexibilidade cognitiva. Estudos como os de Bialystok (2018), apontam que o bilinguismo melhora o controle executivo, beneficiando processos como a memória de trabalho e a atenção seletiva.

As escolas bilíngues enfatizam a formação de cidadãos globais com uma forte consciência de suas origens, permitindo que os alunos desenvolvam tanto a competência linguística, quanto uma visão multicultural. Essa abordagem reforça a ideia de que, consoante Kroll & Bice (2017), o bilinguismo não é apenas um recurso linguístico, mas também um fator de ampliação das estruturas cognitivas e sociais, favorecendo o desenvolvimento da identidade e da inteligência emocional. Finda-se esta etapa de resultados e discussões reafirmando que a experiência bilíngue promove um diálogo com os princípios construtivistas e com os avanços da neurociência cognitiva, demonstrando que o ensino bilíngue pode potencializar o desenvolvimento acadêmico, social e cultural dos alunos e, não apenas no aspecto linguístico, mas também na aquisição de habilidades cognitivas mais amplas.

## 5. CONCLUSÃO

O ensino bilíngue se mostra uma ferramenta poderosa para a promoção do desenvolvimento acadêmico, cognitivo e social dos alunos, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado. Ao longo deste trabalho, evidenciou-se como a integração de uma segunda língua ao currículo escolar não apenas amplia a competência comunicativa dos estudantes, mas também potencializa habilidades cognitivas essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e flexibilidade mental. Essas capacidades são fundamentais para o sucesso em diferentes áreas do conhecimento, tornando o ensino bilíngue um diferencial significativo na formação dos alunos.

A partir das teorias de Vygotsky (1986) e Cummins (2000), ficou claro que a interação social mediada pela linguagem e a interdependência linguística são pilares essenciais para o aprendizado eficaz em ambientes bilíngues. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) proposto por Vygotsky destaca a importância da mediação pedagógica na aquisição de uma segunda língua, enquanto a distinção entre BICS (Basic Interpersonal Communicative Skills) e CALP (Cognitive Academic Language Proficiency) de Cummins ressalta a necessidade de desenvolver tanto a comunicação cotidiana, quanto as habilidades linguísticas acadêmicas.

No contexto brasileiro, embora a oferta de escolas bilíngues tenha crescido, ainda há desafios significativos a serem superados, como a falta de regulamentação específica, a necessidade de formação adequada para os docentes e a ampliação do acesso à educação bilíngue para diferentes perfis socioeconômicos. Para enfrentar essas questões, é imprescindível a implementação de políticas públicas que incentivem a criação de diretrizes claras e a capacitação contínua dos professores.

Não se pode confundir o ensino bilíngue com a simples oferta de um segundo idioma. Pode-se, neste ponto, pensar que a escola ou instituição bilíngue deve permitir ao educando

aulas de disciplinas diversas em outros idiomas. Aqui, referenda-se, principalmente, a análise das escolas que ensinam geografia, história, ciências etc, com o uso do inglês. A oferta do inglês, de maneira separada e seccional, não configura a instituição como de ensino bilíngue.

Outro cuidado que se deve ter é o selo ou reconhecimento de governos estrangeiros na atuação de escolas no Brasil. Por vezes, é possível ver em propagandas - via mídia televisiva e internet - escolas autointitulando-se representantes oficiais de países como os Estados Unidos da América, o Canadá, entre outros, porém sem nenhuma correspondência oficial com os sistemas de ensino de tais nações. São apenas franquias brasileiras estabelecidas e criadas no país.

Os dados apresentados indicam que programas bilíngues bem estruturados contribuem para uma aprendizagem mais significativa, promovendo um ambiente educacional dinâmico e participativo. Além disso, a imersão em dois idiomas favorece a construção de conhecimentos interdisciplinares e fortalece competências socioemocionais, como a comunicação intercultural e a colaboração em equipe, preparando os alunos para os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Destaca-se, assim, antes de finalizar este artigo que o ensino bilíngue é de suma importância para os chamados exames internacionais de línguas e/ou idiomas. Para muitos brasileiros, o chamado *american way of life* - o modo de vida americano. Trata-se de experienciar e viver os Estados Unidos da América como cidadão e morador de um dos seus cinquenta e um estados, por exemplo.

Diante das evidências e discussões apresentadas, conclui-se que o ensino bilíngue é um modelo educacional promissor, capaz de transformar a trajetória acadêmica dos estudantes e ampliar suas oportunidades futuras. No entanto, para que esse potencial seja plenamente

realizado, faz-se necessário um investimento contínuo em formação docente, adaptação curricular e políticas públicas que garantam a qualidade e a equidade no acesso à educação bilíngue. Assim, espera-se que este trabalho contribua para o avanço das práticas pedagógicas no Brasil, incentivando a construção de um sistema educacional mais inclusivo e eficiente.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUTALEBI, J.; GREEN, DW *Neurobiologia do bilinguismo: o cérebro bilíngue*. Annual Review of Neuroscience, v. 39, p. 45-57, 2016.

BAIALYSTOK, E. *Bilinguismo e desenvolvimento cognitivo: consequências para políticas educacionais*. Annual Review of Applied Linguistics, v. 38, p. 193-201, 2018.

BIALYSTOK, E. *Bilinguismo e função executiva: Qual é a conexão?* Annual Review of Linguistics, v. 4, p. 39-64, 2018.

BAKER, C.; WRIGHT, W. E. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. Multilingual Matters, 2017.

CENOZ, J.; GENESSEE, F. *Beyond bilingualism: Multilingualism and multilingual education*. Multilingual Matters, 2021.

CUMMINS, J. *Language, Power and Pedagogy: Bilingual Children in the Crossfire*. Clevedon: Multilingual Matters, 2000.

GARCÍA, O.; WEI, L. *Translinguagem: Língua, Bilinguismo e Educação*. Londres: Palgrave Macmillan, 2014.

GARCÍA, O.; LIN, A. M. *Translanguaging in bilingual education*. Springer, 2017.

GROSJEAN, F. *Life as a bilingual: Knowing and using two or more languages*. Cambridge University Press, 2021.

KROLL, JF; BICE, K. *A neurocognição do bilinguismo*. *Handbook of Psycholinguistics*, p. 165-190, 2017.

LANTOLF, J. P.; THORNE, S. L. *Sociocultural Theory and the Genesis of Second Language Development*. Oxford University Press, 2006.

MEHISTO, P.; MARSH, D.; FRIGOLS, M. J. *Uncovering CLIL: Content and Language Integrated Learning in Bilingual and Multilingual Education*. Macmillan Education, 2008.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ROCHA, C. H.; MACEDO, A. B. *Educação bilíngue no Brasil: Perspectivas e desafios para o século XXI*. Editora Penso, 2020.

VYGOTSKY, LS *Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores* . Cambridge: Harvard University Press, 1978.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e Linguagem* . Cambridge: MIT Press, 1986.

<https://valor.globo.com/patrocinado/pressworks/noticia/2024/07/31/ensino-bilingue-dispara-n-o-brasil-e-escolas-firmam-compromisso-com-a-diversidade-linguistica.ghtml> (Acesso em dezembro de 2024).

<https://www.swissinternationalschool.com.br/> (Acesso em novembro de 2024)

Data de recebimento: 01/06/2025.  
30/06/2025

Aceito para publicação: